

No retoque da palavra

Pelo Espírito André Luiz.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Livro: O Espírito da Verdade. Lição nº 26. Página 65.

Estudos e Dissertações em torno da Substância Religiosa de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec.

Capítulo XI. Item 7.

Seja onde for não afirme: "Detesto esse lugar!" Cada criatura vive na terra dos seus credores.

Ouvindo a frase infeliz, não grite: "É um desaforo!" Invigilância alheia pede a nossa vigilância maior.

Atravessando a maturidade, não se lamente: "Já estou cansado". Sintoma de exaustão, vontade enferma.

Sentindo a mocidade, não assevere: "Preciso gozar a vida!" Romagem terrestre não é excursão turística.

À frente do amigo endividado, não ameace: "Hoje ou nunca!" Agora alguém se compromete, amanhã seremos nós.

Ao companheiro menos categorizado, não ordene: "Faça isso!" Indelicadeza no trabalho, ditadura ridícula.

Perante o doente, não exclame: "Pobre coitado!" Compaixão desatenta, crueldade indireta.

Ao vizinho faltoso, nunca diga: "Dispensolhe a amizade." Todos somos interdependentes.

Sob o clima da provação, não se queixe: "Não suporto mais!" O fardo do espírito gravita na órbita das suas forças.

No cumprimento do dever, não clame: "Estou sozinho." Ninguém vive desamparado.

Colhido pelo desapontamento, não reclame: "Que azar!" A Lei Divina não chancela imprevistos.

À face do ideal, não se lastime: "Ninguém me ajuda." No Espiritismo temos responsabilidade pessoal com o Cristo.